

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação do vírus como uma pandemia, foi necessário prever medidas de contingência para o vírus SARS-CoV-2, assegurar o tratamento da doença no Serviço Nacional de Saúde (SNS), e consciencializar toda a comunidade para “ficar em casa”, como uma forma de proteção individual e coletiva. O país, está neste momento na 3ª fase do desconfinamento, com o esforço e compromisso dos portugueses, do Governo e do SNS, está a ser possível conter a pandemia e garantir a segurança.

O Mundo, está na maratona por uma vacina para a COVID-19 e surgem alertas internacionais sobre a necessidade de manter os programas nacionais de vacinação – em Portugal esta missão não foi suspensa e desenvolvem-se medidas de reforço do Programa Nacional de Vacinação. Programa de Vacinação, do qual nos devemos orgulhar por ser dos programas mais completos a nível Europeu, e que segundo alguns especialistas pode estar a conferir maior resistência dos portugueses ao vírus, SARS-CoV-2.

Mas temos que manter o alerta com a percentagem de vacinação, mesmo antes da pandemia, as baixas coberturas vacinais contra o sarampo já eram um problema, mesmo com a existência há mais de 50 anos de uma vacina segura e efetiva, e engane-se quem pense que este é um problema apenas dos países de baixo rendimento. Em 2019, os Estados Unidos reportaram o número mais elevado de casos de sarampo em 25 anos, enquanto quatro países da Europa (Albânia, República Checa, Grécia e Reino Unido) perderam o estatuto de país que eliminou a doença após a ocorrência de surtos prolongados de sarampo.

Portugal tem registado alguns surtos, com origem em casos importados que foram rapidamente controlados, mantendo o estatuto de eliminação do sarampo, conferido pela OMS em 2015, no entanto, de acordo com o relatório do Programa Nacional de Vacinação (PNV), divulgado no passado dia 24 de abril, uma em cada dez crianças com 13 meses de idade em Portugal não tinha no final do ano passado qualquer vacina contra o sarampo, colocando-as em risco de contrair a doença.

Com a pandemia de Covid-19, esta situação agravou-se. Em Portugal, apesar dos serviços de vacinação não terem sido suspensos, verificou-se uma diminuição acentuada na administração

das vacinas do Plano Nacional de Vacinação, por exemplo contra o sarampo (menos 13.277 doses que no ano anterior) entre 15 de março e 15 de abril, muito provavelmente pelo receio dos pais no risco de contágio da covid-19.

Estes assuntos preocupam-nos, porque sabemos que o SNS de forma geral disponível para esta missão, mas também sabemos que os portugueses viveram momentos de receio em aceder aos serviços de saúde.

Assim e nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, as deputadas abaixo assinadas, gostariam de questionar:

1. Sobre o cumprimento do PNV no período do confinamento da pandemia e no período homólogo em 2019?
2. Quais os dados de vacinação ao HPV no período do confinamento da pandemia e no período homólogo em 2019?
3. Como está a ser implementada a vacinação ao HPV para rapazes?
4. Como pensa o Governo fomentar o crescimento da percentagem de vacinação no nosso país?

Palácio de São Bento, 5 de junho de 2020

Deputado(a)s

TELMA GUERREIRO(PS)

ELZA PAIS(PS)

HORTENSE MARTINS(PS)

SÓNIA FERTUZINHOS(PS)

SUSANA CORREIA(PS)

ANA MARIA SILVA(PS)

PAULO MARQUES(PS)

MARTA FREITAS(PS)

SARA VELEZ(PS)

ALEXANDRA TAVARES DE MOURA(PS)